

COMO TRANSFORMAR UMA PESQUISA ACADÊMICA EM LIVRO¹

Para que o conteúdo de uma dissertação ou tese possa ser publicado pela Editora da Universidade de Rondonópolis, é necessário que, antes da submissão, o texto seja reformulado, com adequação ao formato de texto de livro e observação de aspectos específicos desse tipo de publicação. Porém, é preciso ficar claro que não se trata de fazer alterações na pesquisa em si, e sim na linguagem, na maneira de se comunicar com o leitor. Abaixo, algumas orientações retiradas da obra “Da tese ao livro”² :

- a) O autor não deve submeter sua tese/dissertação para uma editora. Editores não serão convencidos de que uma proposta “crua” atenda aos requerimentos e aspectos formais próprios do livro. É o próprio autor que deve assumir a tarefa de converter o trabalho acadêmico em livro.
- b) Visto que uma tese ou dissertação não são livros, entende-se que, para chegar à publicação como livro, deve-se fazer um trabalho de reelaboração que possibilite “traduzir” um gênero discursivo no outro, quer dizer, passar de um conjunto de convenções que serviram para organizar o trabalho de pesquisa a outro esquema normativo.
- c) Não é necessário publicar a pesquisa inteira. O autor tem a liberdade de manter algumas partes da sua pesquisa para que, no livro, permaneça apenas as constatações, que são mais interessantes para um público maior.
- d) A reescrita deve considerar uma linguagem mais acessível a diversos públicos, o que implica reelaborar o texto utilizando uma linguagem mais clara e inteligível – deve-se dar atenção especial, por exemplo, à organização dos capítulos e às aberturas e encerramentos de seções. Assim, alguns aspectos devem ser observados:
 - I. Um livro se caracteriza por ter uma escrita fluida. Ainda que se trate de temas complexos e recorra a determinado vocabulário técnico, essa fluidez é a principal garantia para gerar interesse nos leitores. Tanto a revisão inicial da pesquisa por parte do próprio autor como a edição e a correção de estilo devem se guiar nesse sentido.
 - II. Existem certos espaços próprios da tese/dissertação que devem ser particularmente revistos (inclusive, em muitos casos, diretamente eliminados) para transformar esse gênero acadêmico em um livro. Assim ocorre com as seções reservadas aos contextos teóricos e metodológicos, “estados da arte”, as longas citações textuais que se pensam em função do respeito que determinados autores e obras têm dentro de um campo disciplinar específico, os apêndices, as ilustrações, os gráficos e tabelas ou quadros.
 - III. Existem certos espaços próprios do livro que devem ser cuidadosamente pensados e elaborados em função de oferecer clareza imediata aos leitores que poderão se mostrar interessados na obra e se aproximem dela.
- e) Não existe um único tipo de livro. O autor deve definir com clareza se o livro terá a forma de um ensaio, uma obra de consulta, um manual etc. Cada uma dessas “espécies” encerra ordenamentos formais distintos.

1 Texto original da UnB, com algumas adaptações. Fonte: https://www.editora.unb.br/documentos/edu_livretoautores_web.pdf

2 NOGUEIRA, S.; WARLEY, J. Da tese ao livro: guia para autores e editores. Tradução de Laetícia Jensen Eble. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016. p. 185-187.